

**Palavras de despedida da 6ª Turma, por ocasião de sua
aposentadoria, em Sessão de 05.04.1994.**

O EXMO. SR. MINISTRO JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO FILHO: -

"Senhor Presidente, prezados companheiros, e serventuários da Justiça.

Durante muitos anos, esperei por esta hora. No início, tudo parecia distante. O trabalho de cada dia encheu-me o tempo. A saída ficou cada vez mais próxima. Minha percepção era a de que os anos se arrastavam, devagar, até que de repente chegou a hora de sair. Esta é a minha última sessão de julgamento na Turma. Nada me resta, senão apresentar minhas despedidas e pedir a Deus pelos que ficam no trabalho árduo e incompreendido de distribuir justiça. E que é a Justiça? A melhor resposta parece ainda ser a de Cícero, na sua obra "**Da natureza dos Deuses**", na resumida expressão latina: **Unicuique suum** (A cada um o seu). É o que os juízes têm feito através dos séculos. Foi o que eu procurei fazer, honestamente, nesses vinte e sete anos de Magistratura.

Pertenci a esta Sexta Turma desde a sua formação, em 1989. Passei pela sua presidência e sou o mais antigo de seus integrantes. Tenho a consciência de haver cultuado, por todo este tempo, a concórdia, a paz entre os companheiros; são naturais as divergências em julgamentos, em razão de critérios adotados por cada um dos julgadores, por convicção ou formação intelectual. Se no curso dos debates magoei algum de meus colegas, o fiz sem propósito, talvez pelo calor das discussões, mas com o maior respeito e sem qualquer objetivo escuso. O que sou, na despedida, é o que sempre procurei ser como julgador um amigo de todos. Deixo, aqui, colegas de excepcionais qualidades. Começo por aludir ao nome do mais antigo Ministro **Pedro Acioli**, que comigo ingressou nesta Casa, em 1980, e com quem sempre mantive estreitas relações de amizade. O Ministro **Vicente Cernicchiaro**, nosso ilustre Presidente, é também um companheiro da primeira hora, não só como membro do Tribunal, mas como colega de magistério, quando nos conhecemos ainda professores de Direito Penal da Universidade de Brasília, de onde já me afastei para voltar à minha primitiva Universidade Federal da Bahia. O Ministro **Adhemar Maciel** também é um amigo de longos anos. Conheci-o, em 1978, quando aqui estive convocado pelo Tribunal Federal de Recursos, em substituição ao Ministro Jorge Lafayette, que se aposentara. O último a chegar a Turma, o Ministro **Anselmo Santiago**, é também um amigo de algum tempo, de 1988, quando nos conhecemos melhor em inspeção que fiz na Seção Judiciária do Pará, onde ele era Juiz Diretor do Foro. Eu, o Ministro **Pedro Acioli** e Ministro **Anselmo Santiago** ingressamos, na mesma época, 1967, na Justiça Federal.

Os que ficam na Turma são julgadores excepcionais, cultos, estudiosos do Direito, experimentados e eficientes, e exercem a função de julgar com a tranqüilidade do

viageiro que conhece bem a estrada percorrida. Daí serena a busca da Justiça para os que a esta Corte vêm.

De todos despeço-me, neste instante, saudoso, pelo convívio amável em todas as tarefas no Tribunal. Meu afastamento, contudo, não me privará da amizade com antigos companheiros da Turma, cuja imagem guardo bem próxima do coração.

Aos que aqui estão, meu adeus na expressão de Mauro Mota, em seu livro "O gato e o cata-vento": Parto, mas, onde chego, me reencontro, despeço-me de novo e me acompanho".

Meu abraço ao ilustre Subprocurador, Dr. Raimundo de Bonis, e, na sua pessoa, seus companheiros que nos assistiram na Turma, nesses cinco anos de sua atividade. Obrigado, também, pelas suas palavras.

Igualmente agradeço ao Ministro Adhemar Maciel pelas encantadoras palavras de afeto e amizade, que eu jamais poderei esquecer.

Despeço-me do Dr. Noel Carvalho de Andrade Filho, Secretário dessa Sessão, e de todos os serventuários da Justiça, os taquígrafos e nossos assistentes de Gabinete.

Muito obrigado, Sr. Presidente."